EVASÃO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

FLORIANÓPOLIS/SC MAIO/2018

Adriana Cristiane Longo Tristão	- UFSC - adriana_cristiane_@hotmail.com
Bernd Heinrich Storb	- UFSC - bhstorb@yahoo.com.br
Fabíola Bagatini Buendgens	- UFSC - fabiola_bagatini@yahoo.com.br
Mareni Rocha Farias	- UFSC - marenif@yahoo.com.br
Norberto Rech	- UFSC - norberto.rech@terra.com.br
Eliana Elisabeth Diehl	- UFSC - elianadiehl@hotmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Relatório Final de Pesquisa

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

A qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para a qualidade dos serviços prestados. O Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD (GAF-EaD), financiado pelo Ministério da Saúde, foi uma estratégia para capacitação de farmacêuticos no âmbito do SUS. O Curso foi ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em duas edições (2010 e 2014). A evasão dos estudantes é um dos principais desafios a ser enfrentado e uma série de fatores podem influenciar na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. O objetivo do presente trabalho foi descrever o perfil dos estudantes evadidos em ambas as edições do curso GAF-EaD. Os dados utilizados na presente análise foram obtidos a partir do Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação da UFSC e foram analisados no software Microsoft Excel®. Consideraram-se evadidos os estudantes que reprovaram ou foram desligados por frequência insuficiente e aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, Polo Regional Presencial, distância entre o município de residência e o Polo Presencial, tempo de formado (em anos) e vínculo empregatício. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa. A taxa de evasão no Curso GAF-EaD, considerando as duas edições, foi de 38,0%. As características dos estudantes evadidos foram semelhantes em ambas as edições, havendo o predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 39 anos, até 10 anos de formado, residentes mais afastados do Polo Regional, vinculados aos Polos da região Nordeste ou Norte, e estatutários, sendo que algumas dessas características refletem o perfil geral dos estudantes matriculados no Curso. A identificação do perfil de evasão pode contribuir para a definição de estratégias que contribuam para a permanência dos estudantes em cursos a distância, especialmente aqueles de pós-graduação.

Palavras-chave: Evasão; Educação a distância; Educação permanente em saúde.

AGRADECIMENTOS

APOIO FINANCEIRO: FUNDO NACIONAL DE SAÚDE.

Introdução

O fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de melhorias e mudanças nas práticas de saúde, está relacionado com transformações na formação e qualificação dos seus trabalhadores. No entanto, dificuldades relacionadas à dimensão geográfica do país, à existência de um elevado número de trabalhadores e gestores, e à diversidade de processos de trabalho demandantes de qualificação exigem criatividade e investimentos em estratégias pedagógicas que alcancem um maior número de trabalhadores do que as formas tradicionais dos cursos presenciais. Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD), quando bem planejada, pode tornar-se uma abordagem bastante exitosa, envolvendo o ensino e o serviço, tendo o trabalho como princípio pedagógico, na busca pelo comprometimento, qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem (PAIM; GUIMARÃES, 2009).

Apesar das inúmeras vantagens da EaD, a evasão escolar ainda é um dos principais desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) (SILVA, 2013). A evasão resulta de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. Trata-se de um dos problemas prioritários do sistema de educação que preocupa as IES, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos (BENTES; KATO, 2014).

As taxas de evasão citadas na literatura variam significativamente, dependendo da fonte e/ou forma de cálculo. Segundo o “Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016” (ABED, 2017), as taxas de evasão variam principalmente entre 11% e 25%. Nos cursos regulamentados, as questões financeiras foram apontadas como o principal fator relacionado à evasão. Já nos cursos livres, a falta de tempo foi a causa mencionada com maior frequência.

Revisões de literatura citam para cursos corporativos brasileiros taxa de evasão acima de 30%. Na Ásia há relatos de que mais da metade dos alunos inscritos em programas de educação a distância não concluem seus estudos e na Europa os índices giram em torno de 50% (ALMEIDA et al., 2013).

Os cursos presenciais, semipresenciais e corporativos contam com mecanismos que vão além do conteúdo e da interação on-line com professores e colegas para atrair e manter o engajamento. Já os cursos regulamentados integralmente a distância e os cursos livres não corporativos dependem totalmente da interação do aluno com o conteúdo e com seus professores e tutores. O investimento na qualidade e variedade dos conteúdos, bem como nos instrumentos de distribuição de conteúdos e interação

com o professor ou tutor precisa ser muito maior do que quando há outros incentivos para o aluno permanecer (ABED, 2017).

Objetivos

Descrever o perfil dos estudantes evadidos da primeira e da segunda edições do curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD da Universidade Federal de Santa Catarina.

Referência contextual

A formação na área da saúde está amparada no artigo 200, da Constituição Federal de 1988, em seu inciso III, cuja competência está atribuída ao SUS (BRASIL, 1988). Em 2004 e posteriormente alterada em 2007 (Portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007), foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor (BRASIL, 2009). Uma das ações de educação permanente foi a criação pelo Ministério da Saúde em 2010 da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UnA-SUS), visando atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde, sendo que todos os cursos ofertados pela UnA-SUS são na modalidade de EaD.

O Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD, organizado no âmbito da UnA-SUS e financiado pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) foi ofertado em duas edições pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A oferta de vagas foi realizada de modo independente e diferenciada nas duas edições do Curso.

A primeira edição teve início em 2010 e foi desenvolvida em quatro diferentes etapas, de acordo com a região geográfica do país, certificando como Especialização. A primeira etapa foi a Nordeste, seguida das etapas Norte/Centro-Oeste e Sul, finalizando com etapa Sudeste, em 2013. Foram ofertadas 2000 vagas para farmacêuticos atuantes no serviço público de saúde, as quais foram distribuídas de acordo com o número de municípios contidos em cada região, considerando uma relação 2,4 a 3,0 municípios por vaga, em cada etapa. Os critérios de seleção foram regionalizados e pactuados com os gestores estaduais de saúde e os Coordenadores de Polo Regional Presencial, em cada região.

A segunda edição do Curso teve início em 2014, em uma única etapa, na qual foram

ofertadas três modalidades de certificação (Estudos de Aprofundamento, Aperfeiçoamento e Especialização). Nesta edição, foram oferecidas vagas para farmacêuticos atuantes no serviço público de saúde e para docentes de cursos de graduação em Farmácia, na proporção 3:1, sendo que:

1. Entre as vagas oferecidas para farmacêuticos que atuavam no serviço público de saúde, 80% foram destinadas a municípios participantes do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (QUALIFAR-SUS) e/ou Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade em Rede de Atenção à Saúde (QualiSUSRede) e as 20% complementares foram destinadas aos demais municípios. Os farmacêuticos com vínculo estadual e/ou federal com atuação na esfera municipal concorreram de acordo com a participação ou não do município nos programas mencionados.
2. Para as vagas oferecidas aos docentes de cursos de Farmácia, foi priorizada uma vaga para cada IES e, em caso de vagas remanescentes, poderiam ser classificados até mais três docentes para a mesma IES. Para as IES públicas (municipal, estadual ou federal), cada campi foi considerado uma IES distinta; já para as privadas e especiais, cada IES teria, no máximo, três vagas, independentemente do número de campi.

Em ambas as edições, o número de estudantes matriculados foi superior ao número de vagas inicialmente ofertado, já considerando a evasão prevista. O total de inscritos nas duas edições foi de 9.866 profissionais e docentes, o que demonstra a acentuada demanda por qualificação na área de Assistência Farmacêutica no SUS. Ao final, 2.500 profissionais e docentes concluíram o curso, sendo que 2.472 receberam o título de Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica; 12, o certificado de Estudos de Aprofundamento; e 16, de Aperfeiçoamento.

A modalidade EaD demonstra uma trajetória consistente no cenário internacional e, seguindo a mesma tendência, também no contexto nacional. Atualmente, desfruta de maior credibilidade, sendo reconhecida como uma modalidade tão eficaz quanto a presencial. Apesar de a EaD fundamentar a proposta de ampliação e democratização da educação, estudar e ensinar a distância não são tarefas fáceis aos atores diretamente envolvidos, pois tanto alunos quanto professores, precisam passar por um processo de mudança cultural (ALMEIDA et al., 2013).

Segundo Comarella (2009), a evasão pode ser definida como a saída do estudante de um curso ou do sistema de educação no qual está matriculado, sem concluí-lo com sucesso. Martinez (2003) classifica os tipos de evasão na EaD como: *Dropout* (evasão)

ocorre quando o estudante abandona o curso ou o sistema de educação durante o seu desenvolvimento e nunca retorna; *Stopout* (trancamento) é a interrupção temporária do curso; e *atteainer* (evasão do curso) ocorre quando o estudante sai do curso antes da sua conclusão, mas com a aquisição do conhecimento, ou por ter atingido suas metas pessoais. Já o caso dos estudantes que nem chegam a iniciar o curso é chamado de *non-starter* (não iniciante).

Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo transversal, que analisou o perfil dos evadidos nas duas edições do curso Gestão da Assistência Farmacêutica -EaD.

Os dados utilizados na presente análise foram obtidos a partir do Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação da UFSC. Os dados foram transportados e analisados no editor de planilhas *Microsoft Office Excel®*, versão 2010.

Consideraram-se evadidos os estudantes que reprovaram ou foram desligados por frequência insuficiente e aqueles que formalizaram a desistência por meio de formulário específico.

As variáveis analisadas foram: idade, sexo, Polo Regional Presencial, distância do município em que reside do Polo Presencial, tempo de formado (em anos) e vínculo empregatício.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 46912815.0.0000.0121.

Apresentação e discussão dos resultados

A primeira edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD teve 2.476 estudantes matriculados, sendo que destes, 983 evadiram, correspondendo a uma taxa de evasão de 39,7% (Tabela 1).

Na segunda edição do Curso, ofertada em três modalidades, 1.821 estudantes foram matriculados nas três modalidades, sendo que destes, 649 evadiram, correspondente a

35,6% de evasão. A modalidade onde houve maior número de estudantes desistentes e reprovados por frequência insuficiente foi a de Aperfeiçoamento, com 61% (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição por situação dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Situação	1ª edição		2ª edição					
	n	%	Aprofundamento		Aperfeiçoamento		Especialização	
			n	%	n	%	n	%
Desistente	172	17%	10	2%	105	16%	15	2%
Desligado por FI	54	5%	0	0%	0	0%	0	0%
Reprovado por FI	757	77%	50	8%	295	45%	174	27%
Total:	983		60	10%	400	61%	189	29%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Legenda: FI = frequência insuficiente; n = número.

A distribuição por sexo dos estudantes evadidos foi semelhante na primeira e segunda edições, sendo que 66% e 68%, respectivamente, eram do sexo feminino, conforme Figura 1.

Figura 1 - Distribuição por sexo dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

A faixa etária predominante entre os estudantes evadidos foi entre 25 e 39 anos, em ambas as edições, com valores de 69% e 77%, respectivamente, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição por faixa etária dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Faixa Etária	Edição			
	1ª edição		2ª edição	
	n	%	n	%
Até 24 anos	55	6%	26	4%
Entre 25 e 39 anos	683	69%	498	77%
Entre 40 e 59 anos	239	24%	122	19%
Acima de 60 anos	5	1%	3	0%
Ignorado	1	0%	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Legenda: n = número.

Quanto ao tempo de formação, na segunda edição a maioria dos alunos evadidos havia se formado em até 5 anos, e na primeira edição houve predomínio de estudantes formados entre 6 a 20 anos (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição por tempo de formação dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Tempo de formação	Edição			
	1ª edição		2ª edição	
	n	%	n	%
Até 5 anos	261	27%	255	39%
6 a 10 anos	300	31%	213	33%
11 a 20 anos	282	29%	144	22%
21 a 30 anos	107	11%	25	4%
31 a 40 anos	33	3%	12	2%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Legenda: n = número.

A distância entre o Polo Presencial e a residência do estudante demonstrou que a maioria dos estudantes evadidos residiam a uma distância superior a 50 Km do Polo, conforme Tabela 4, o que pode ter dificultado o comparecimento nos encontros presenciais, para a realização das avaliações e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Salienta-se que conforme o Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005, as avaliações presenciais e a defesa de TCC obrigatoriamente devem ser realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2005). Ao longo da primeira edição houve três encontros presenciais e na segunda, quatro para os que optaram pela Especialização.

Tabela 4 – Distribuição por distância, em quilômetros (Km), entre o Polo Regional Presencial e o município de residência dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Distância do Polo Presencial	Edição			
	1ª edição		2ª edição	
	n	%	n	%
0 Km	227	23%	146	22%
Até 50 Km	94	10%	28	4%
51 a 100 Km	78	8%	19	3%
101 a 200 Km	175	18%	93	14%
201 a 300 Km	128	13%	83	13%
301 a 400 Km	99	10%	71	11%
401 a 500 Km	39	4%	60	9%
501 a 1.000 Km	109	11%	115	18%
Acima de 1.000 Km	34	3%	34	5%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Legenda: n = número.

Os Polos Presenciais em que mais estudantes evadiram na primeira edição, foram os de Teresina/PI, São Luís/MA, Salvador/BA e Recife/PE, respectivamente, sendo que todos Polos pertenciam à primeira etapa (Nordeste). Na segunda edição, houve maior evasão no Polo Manaus/AM, seguido de Salvador/BA e Vitória da Conquista/BA (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição da taxa de evasão por Polo Presencial na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Taxa de Evasão por Polo Presencial							
1ª edição				2ª edição			
Polo	Matriculados	Evadidos	% Evasão	Polo	Matriculados	Evadidos	% Evasão
Belém / PA	102	44	43%	Brasília / DF	126	45	36%
Brasília / DF	93	38	41%	Curitiba / PR	144	54	38%
Goiânia / GO	161	67	42%	Divinópolis / MG	199	52	26%
Joinville / SC	196	61	31%	Fortaleza / CE	168	49	29%
Juiz de Fora / MG	164	48	29%	Goiânia / GO	104	37	36%
Londrina / PR	132	32	24%	Manaus / AM	105	51	49%
Manaus / AM	91	26	29%	Natal / RN	164	62	38%
Natal / RN	130	61	47%	Porto Alegre / RS	97	37	38%
Niterói / RJ	135	53	39%	Ribeirão Preto / SP	119	40	34%
Porto Alegre / RS	191	83	43%	Salvador / BA	180	78	43%
Recife / PE	175	90	51%	São Luis / MA	154	56	36%
Ribeirão Preto / SP	189	74	39%	São Paulo / SP	169	48	28%
Salvador / BA	169	95	56%	Vitória da Conquista / BA	92	40	43%
São Luis / MA	58	34	59%				
São Paulo / SP	243	83	34%				
Teresina / PI	56	39	70%				
Vila Velha / ES	135	31	23%				
Vitória da Conquista / BA	56	24	43%				

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Quanto ao vínculo empregatício, conforme Tabela 6, na segunda edição 5% dos evadidos eram docentes; em relação aos farmacêuticos, 48% eram estatutários e 17% eram contratados temporariamente. Na primeira edição, a maior parte era estatutário (68%).

Tabela 6 – Distribuição por tipo de vínculo dos estudantes evadidos na primeira e na segunda edições do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD (n=983 e n=649, respectivamente).

Edição					
1ª edição			2ª edição		
Vínculo	n	%	Vínculo	n	%
Farmacêuticos			Docente	31	5%
Cargo em comissão	34	3%	Farmacêuticos		
Celetista	99	10%	Cargo em comissão	63	10%
Estatutário	673	68%	Celetista	80	12%
Prestador de serviço	56	6%	Contratos temporários	110	17%
Temporário	121	12%	Estatutário	309	48%
			Prestador de Serviço	56	9%
Total	983	100%	Total	649	100%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados obtidos.

Legenda: n = número.

Considerações finais

A taxa de evasão no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD, considerando as duas edições, foi de 38,0% (n=1.632). As características dos estudantes evadidos foram semelhantes em ambas as edições, havendo o predomínio do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 39 anos, até 10 anos de formado, residentes mais afastados do Polo Regional, vinculados aos Polos da região Nordeste ou Norte, e estatutários.

É importante destacar que algumas dessas características refletem o perfil geral dos estudantes matriculados considerando as variáveis sexo, faixa etária, tempo de formado (em anos), distância do município em que reside do Polo Presencial (em Km) e tipo de vínculo empregatício.

Identificar o perfil dos estudantes que evadiram no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD, associando aos grupos com maior percentual de evasão, permite traçar estratégias que podem contribuir para a permanência em cursos a distância, especialmente aqueles de pós-graduação.

Referências

ALMEIDA, O. C. D. S. D. et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n.1, p.19-33, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil 2016** = Censo EAD.BR: *analytic report of distance learning in Brazil 2016* / [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf> Acesso em 19 maio. 2018.

BENTES, M. C. B.; KATO, O. M. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 39, p. 31-45, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2005.

COMARELLA, R. L. **Educação superior a distância: evasão discente**. 2009. 146 f.

Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MARTINEZ, M. *High attrition rates in e-learning: challenges, predictors, and solutions. The Elearning Developers' Journal*, 2003. Disponível em: <<https://www.elearningguild.com/pdf/2/071403mgt-l.pdf>>

PAIM, M. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Importância da formação de docentes em EaD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.33, n.1, p. 94-103, 2009.

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 2, p.311-333, 2013.